

in NICO, B. & LINO, M. (1996). "A criança em idade escolar (4º ano de escolaridade) e o mundo rural: uma ligação num pretérito já perfeito ou uma realidade cada vez mais imperfeita?". in Eduardo Figueira (Coord.). *Atas da V Semana de Extensão Rural da Universidade de Évora*. Évora: Universidade de Évora.

A criança em idade escolar (4º ano de escolaridade) e o mundo rural: uma ligação num pretérito já perfeito ou uma realidade cada vez mais imperfeita

José Bravo Nico
Maria Gertrudes Lino

Em todas as perspectivas teóricas e em todas as áreas de estudo no âmbito do Desenvolvimento Curricular e da Aprendizagem se considera que os contextos educativos, nos quais existe uma forte componente prática, se assumem com maior capacidade de promover aprendizagens significativas e duradouras. Ao nível do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, esta realidade é ainda mais fundamental, nomeadamente em áreas de conhecimento muitas vezes afastadas do quotidiano de muitos alunos e de grande parte dos professores.

A aprendizagem e o ensino de conteúdos escolares directa ou indirectamente relacionados com o mundo rural, ao nível do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, assumem-se como duas faces de uma mesma moeda. Um contexto educativo não devidamente aproveitado, uma situação existente e para a qual concorrem, quanto a nós, dois níveis de responsabilidades: o primeiro, que decorre naturalmente da acção dos docentes, muitas vezes desconhecedores desse mundo, pouco sensibilizados para os problemas que aí existem, apesar de todo o esforço que, muitas

vezes, fazem no sentido de tornar acessível o mundo rural às suas juvenis assembleias discentes. Em segundo lugar, a responsabilidade que cabe a todos aqueles que têm um papel fundamental nas decisões que se tomam acerca desse mundo rural. Os primeiros, não podem ensinar o que desconhecem. Os segundos, não podem, não devem ignorar, a importância que, para a sobrevivência do mundo rural, tem a sensibilização das jovens gerações de portugueses que se sentam presentemente nos bancos da escola básica.

É nossa opinião de que é fundamental e imprescindível o contacto dos jovens com o denominado mundo rural, que não é senão uma certa forma de se ser português. Um contacto que não deverá resumir-se a uma informação rápida, teórica e - segundo o actual programa do Primeiro Ciclo do Ensino Básico - susceptível de ser proporcionada somente em caso de haver manifesta vontade dos alunos. É que o problema é que esta necessidade pode nem sequer ser sentida e/ou verbalizada devido ao simples facto de alguns jovens portugueses desconhecem simplesmente a riqueza extraordinária que essa tal ruralidade contém. Não se deseja conhecer aquilo de que ignora a existência.

Foi com base nestes pressupostos que fomos falar com alguns alunos que frequentam o 3º ano de escolaridade em algumas escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da região alentejana. Alunos da cidade de Évora e das freguesias rurais de S. Miguel de Machede e de Juromenha. Aquilo que pretendíamos saber era simples: conheciam estes jovens essa realidade que é o mundo rural? Qual o nível de conhecimentos que possuíam sobre as formas de trabalho, as profissões, os costumes, a tecnologia, o vocabulário directamente ligados ao mundo rural? E na escola, o que se havia aprendido neste âmbito?

Entrevistando alguns alunos...

O procedimento experimental envolveu a realização de entrevistas semi-estruturadas, devidamente adaptadas ao contexto em estudo e à faixa etária dos entrevistados, de acordo com ESTRELA (1990). Foram realizadas por escrito, assumindo quase sempre os contornos de um jogo, no qual entrevistador e entrevistado assumiam uma posição de igualdade face às regras. Na essência, a situação lúdica envolvia a resposta a questões que eram colocadas. As entrevistas foram realizadas na época de férias

lectivas da Páscoa do ano lectivo 1995/96 e contaram com a colaboração preciosa e competente da Sofia Lara, Sandra Melão e Maria João Pombeiro, alunas finalistas do Curso de Bacharelato em Formação de Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Évora, às quais os autores deste trabalho agradecem.

Alguns resultados...

O jogo começou quase sempre com questões relacionadas com o meio físico local, numa tentativa de promover, junto dos jovens respondentes, uma atitude positiva face à situação proposta, no sentido de tornar o diálogo o mais descontraído possível. Foi evitada, sempre que possível, qualquer formalização excessiva da entrevista. No entanto, há que referir que existia um núcleo duro de questões, as quais foram colocadas a todas as crianças. Sempre que a vontade dos jovens assim o determinava, e de acordo com o carácter semi-directivo da entrevista, a conversa percorria outros campos que não propriamente aquele que estava sendo investigado: a agro-pecuária e o mundo rural.

Os quadros que se apresentam indicam os resultados desse conjunto fundamental de questões a que todos responderam.

Sendo residentes numa região onde a dimensão rural assume uma posição importante na forma de vida das pessoas, será, eventualmente, natural que algumas das espécies animais e vegetais de maior importância económica sejam conhecidas dos jovens. Vejamos o resultado das suas respostas, quando questionados acerca deste aspecto:

Quadro 1.- Quais as plantas que conheces melhor?

	Unidades de registo (%)
Trigo	12,2
Oliveira	10,5
Sobreiro	10,5
Bananeira	10,5
Eucalipto	8,7
Girassol	8,7
Aveia	8,7
Milho	8,7
(...)	30,2
TOTAL	100

Quadro 2.- Quais os animais que conheces melhor?

	Unidades de registo (%)
"vacas"	20
"ovelhas"	17,7
"cavalos"	15,5
"porcos"	11,1
"cabras"	8,9
"abelhas"	8,9
(...)	17,9
TOTAL	100

Como facilmente se poderá depreender da consulta dos quadros 1 e 2, é significativo o facto de serem apontados, pelos alunos, como

exemplos, quase exclusivamente plantas e animais de interesse agro-pecuário. Naturalmente uma consequência directa da influência do meio em que vivem e da observação que, com toda a certeza, diariamente realizam.

Outro aspecto, no entanto, nos parece tão importante como o anterior. Prende-se com o vocabulário directamente relacionado com as actividades desenvolvidas no mundo rural. De facto, o ensino formal recorre inúmeras vezes a uma linguagem demasiado elaborada, técnica, frequentemente inacessível ou pouco acessível a todos os que, apesar de conhecerem a realidade (uma vez que dela fazem parte) a não reconhecem quando ela lhes é apresentada através de um código linguístico que dificulta nitidamente a compreensão. Atentemos nas informações constantes dos seguintes quadros:

Quadro 3.- Conheces o significado da palavra AGRICULTURA?"

	SIM	NÃO	Total
alunos residentes no meio urbano	50%	50%	100%
alunos residentes no meio rural	20%	80%	100%
Totais	33,3%	66,7%	100%

Quadro 4.- "O que te lembra a palavra AGRICULTURA?"

	Unidades de Registro (%)
"cultivar"	20
"semear"	20
"colheita"	20
"máquinas"	13,3
"tratar de plantas"	13,3
(...)*	13,4
Totais	100
* burros e vacas	

Quadro 5.- "Conheces o significado da palavra PECUÁRIA?"

	Sim	Não	Totais
Alunos que residem no meio urbano	50%	50%	100%
Alunos que residem no meio rural	20%	80%	100%
Totais	33,3%	66,7%	100%

Quadro 6.- "O que te lembra a palavra PECUÁRIA?"

	Unidades de registo (%)
"cuidar de animais"	33,3
"criação de gado"	16,7
"lacticínios"	16,7
"proteger animais"	16,7
(...)	16,6
TOTAIS	100

Quadro 7.- "Conheces o significado da palavra RURAL?"

	Sim	Não	Totais
Alunos que residem no meio urbano	25% ^o * (* turismo rural	75%	100%
Alunos que residem no meio rural	-	100%	100%
Totais	16,7%*	83,3%	100%

Analisando com algum cuidado a informação proporcionada pelos quadros anteriores, aquilo que constatamos é simplesmente espantoso. Um terço dos respondentes refere não conhecer o significado das palavras *agricultura* e *pecuária*. Menos de um quinto das crianças atribui significado ao termo *rural*. Como se tal não bastasse para nos causar um certo espanto, há que evidenciar, de forma adequada, que os alunos residentes nos meios rurais são aqueles que menor conhecimento evidenciam das palavras *agricultura*, *pecuária* e *rural*. Como explicar que crianças que vivam em freguesias predominantemente rurais da

região alentejana desconheçam o significado de palavras tão ligadas à sua realidade?

Certamente que a escola terá aqui, eventualmente, responsabilidades de que não poderá, de forma alguma, alhear-se. Recordemos de que é no 3º ano de escolaridade que estão contemplados, no programa do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, alguns conteúdos relacionados com o mundo rural e que se denominam: *A agricultura do meio local; A criação de gado do meio local; A exploração florestal do meio local.*

Outro aspecto que pretendíamos investigar era o que se relacionava com o tipo de aprendizagens proporcionadas pela escola no âmbito específico da agro-pecuária. Na realidade, ainda nos recordamos com agrado da nossa experiência neste domínio, enquanto alunos da Escola Primária. Não nos esquecemos com facilidade das visitas de estudo aos campos da nossa freguesia, realizadas em momentos pedagogicamente escolhidos e que se revelaram fundamentais nas nossas aprendizagens acerca daquilo que sabemos e que conhecemos sobre as actividades agro-pecuárias. Recordamos também com certa dose de alegria a horta e a criação de animais da nossa escola. As brincadeiras que ali não tivemos! Mas também nos dá um certo prazer lembrar as horas, em que alimentávamos os coelhos, os perus, os periquitos, que mais tarde comíamos na cantina. E quando cavávamos e regávamos as hortaliças, as batatas, as cenouras e os nabos, que eram a guarnição do prato de carne. Tudo produzido, ali, ao pé de nós.

Que tipo de actividades desta índole se realizariam hoje nas escolas dos nossos jovens amigos? Vejamos os resultados obtidos das respostas dadas a esta questão:

Quadro 8.- "Na tua escola já alguma vez se realizaram actividades relacionadas com a AGRICULTURA ou com a PECUÁRIA?"

	Sim	Não
Urbano	-	100%
Rural	-	100%
Total	-	100%

Sem ser necessário qualquer tipo de comentários que complementem a informação, resta-nos dizer que nos sentimos tristes. Na investigação, por vezes (embora raramente), os dados também despoletam o aparecimento de sentimentos nos investigadores. Este é um caso desses.

Concluimos esta, breve, apresentação dos dados do nosso pequeno estudo, indicando o sentido das respostas à questão que se prendia com o futuro profissional dos nossos jovens entrevistados:

Quadro 9- "Gostavas de vir a ser agricultor?"

	Sim	Talvez	Não	Totais
Alunos do meio urbano	25%	50%	25%	100%
Alunos do meio rural	60%	20%	20%	100%
Total	44,4%	33,3	22,3%	100%

Apesar do, eventual, desconhecimento que a esmagadora maioria dos alunos parece ter, relativamente aos contextos de vida existentes no mundo rural, apesar da inexistência de qualquer actividade prática que promova atitudes positivas nos discentes face a essa realidade, no âmbito da escola, apesar da distância

que parece existir entre aquilo que são as aprendizagens informais realizadas no quotidiano e as aprendizagens formais proporcionadas pela escola, parece que, afinal, nem tudo parece perdido. Quarenta por cento dos respondentes afirma querer ser agricultor. Esperemos que o consigam e que, ao sê-lo, consigam emprestar ao mundo rural a dignidade que já teve e que lhe é, há muito, devida.

Concluindo...

O ensino da agro-pecuária, no âmbito do Ensino Básico tem vindo a conhecer, à semelhança do que se tem passado com o próprio mundo rural, um período extremamente difícil. As referências, teóricas ou práticas, a este tipo de actividade profissional e a esta forma tão tradicional de se ser português, no âmbito escolar, são cada vez mais ténues e cada vez mais afastadas da realidade.

As jovens gerações de portugueses parecem desconhecer, em larga escala, a realidade que é o mundo rural. Desconhecem-se as profissões, os modos de vida, as tradições, a cultura, enfim, desconhece-se grande parte do nosso passado e uma parte significativa do nosso presente. Desconhecendo simultaneamente o passado e o presente, não se podem esperar, destes jovens, atitudes positivas face à necessidade - não sentida - de preservar, no futuro, esta realidade. O futuro do mundo rural, tal como o entendemos hoje, é uma perfeita incógnita. Tal, não invalida, no entanto, que tenhamos umas expectativas francamente desfavoráveis.

Nesta V Semana de Extensão Rural da Universidade de Évora, não quisémos deixar de partilhar, com todos os que têm responsabilidades no mundo rural, esta grande mágoa que sentimos, como investigadores, ao tomarmos contacto com os primeiros resultados da caminhada investigativa que agora iniciamos. O mundo rural é praticamente inexistente no universo infantil. Pensamos que os professores têm aqui uma tarefa preciosa na transformação desta realidade. É também nossa opinião de que todos vós, técnicos, docentes, decisores, entre outros, deverão ter também uma contribuição importante nesta batalha pela defesa deste mundo. Este é também o vosso mundo. Façamos, todos, do mundo rural, uma realidade no mundo infantil.

Referências Bibliográficas

- BERBAUM, Jean (1993), *Aprendizagem e Formação*, Porto, Porto Editora.
- CUBERO, Rosário (1993), *Cómo trabajar con las ideas de los alumnos*, Sevilla, Díada Editora.
- DRIVER, R., GUESNE, E., & TIBERGHEN, A. (1992), *Ideas científicas en la infancia y la adolescencia*, Madrid, Ed. Morata.
- ESTRELA, Albano (1990), *Teoria e Prática de observação de classes - uma estratégia de formação de professores*, Lisboa, INIC.
- GARCÍA, J. & GARCÍA, F. (1993), *Aprender investigando: Una propuesta metodológica basada en la investigación*, Sevilla, Díada Editora.
- Ministério da Educação, (1990), Programa do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.
- MONIZ dos SANTOS, M. E. (1991), *Mudança conceptual na sala de aula: um desafio pedagógico*, Lisboa, Livros Horizonte.
- NICO (s/d), "Arquitectura conceptual em alunos do 3º ano de escolaridade: o caso da energia", comunicação apresentada ao II Encontro Nacional de Metodologias e Didácticas, Braga, Universidade do Minho.